

VII-030 - ANÁLISE DA QUALIDADE AMBIENTAL E DA HIGIENE EM FEIRAS LIVRES NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE BELÉM

Laís Caroline Feitosa ⁽¹⁾

Graduanda em Engenharia Sanitária e Ambiental da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Lorena Pinheiro Pacheco

Graduanda em Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA).

Rafael Mesquita Tavares

Engenheiro Sanitarista pela UFPA, Pesquisador do Grupo de Pesquisa Hidráulica e Saneamento – GPHS/UFPA

Jaqueline Maria Soares da Silva

Engenheira Sanitarista pela UFPA. Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil PPGEC/UFPA. Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Saneamento Ambiental – NPSA/IFPA.

Valdinei Mendes da Silva

Engenheiro Sanitarista pela UFPA. Mestre em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pelo Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil PPGEC/UFPA, Doutorando em Hidrogeologia/Gestão de Recursos Hídricos pelo Programa de Pós-Graduação em Geologia e Geoquímica- PPGG/UFPA. Professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA). Pesquisador do Grupo de Pesquisa Hidráulica e Saneamento – GPHS/UFPA, Pesquisador do Grupo Integrado de Estudos Ambientais – GEAM/IFPA.

Endereço ⁽¹⁾: Passagem Matilde, 262 - Curió-Utinga - Belém - PA - CEP: 66610-230 - Brasil - Tel: (91) 3276-4126 e-mail: lais_caroline@hotmail.com.

RESUMO

O acúmulo de resíduos sólidos de forma inadequada em áreas urbanas é um dos principais focos de problemas de saúde pública, pois isto possibilita a proliferação de animais transmissores de doenças. As feiras livres são locais de venda de mercadorias, principalmente produtos frescos, mas também funcionam como pólo de lazer e encontro. Porém, as condições ambientais e higiênicas na maioria delas são insatisfatórias, constituindo-se um vetor no processo de contaminação e proliferação de doenças de origem alimentar. Portanto, este trabalho tem como objetivo a análise da qualidade ambiental e higiênica de 3 (três) feiras livres localizadas nos bairros Batista Campos (Feira da Batista Campos), São Brás e Marco (Feira da 25 de setembro), e, Souza e Curió - Utinga (Feira da Bandeira Branca) da área urbana de Belém. Por meio de dados primários qualitativos e quantitativos obtidos através da aplicação de questionários aos feirantes e consumidores, verificaram-se as seguintes variáveis: a satisfação dos consumidores, a higiene dos feirantes, a higiene das feiras, a higiene dos boxes, frequência de lixo acumulado no entorno das feiras, o que atrai os consumidores aos boxes e a qualidade das intervenções do poder público. A pesquisa foi realizada entre os meses de setembro e outubro de 2010. Com base na pesquisa, foi possível observar a insatisfação por parte dos consumidores e feirantes, com as irregularidades e características de não conformidade da variável ambiental e higiênica nas feiras estudadas. Fato este, decorrente da falta de comprometimento dos órgãos fiscalizadores e da própria administração local em consentir condições inadequadas de funcionamento. No entanto, a feira da Batista Campos foi entre as 3 (três) a que apresentou uma melhor salubridade ambiental. Portanto faz-se necessária a criação de uma legislação específica, de programas de treinamento para os feirantes e de melhoria da infraestrutura das feiras, para então assegurar a qualidade e saneamento dos produtos comercializados.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade Ambiental, Melhoria da Qualidade, Higiene, Feiras Livres.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, registrou-se um crescimento acelerado da população urbana no Brasil. Com o Município de Belém no estado do Pará não foi diferente. Em função dos avanços tecnológicos, esta população vem apresentando mudanças marcantes nos hábitos de consumo que exercem uma grande pressão sobre os recursos naturais. Com isso, o lixo produzido é cada vez maior e de qualidade diversificada, contribuindo para uma série de problemas de ordem sanitária, ambiental e social.

Nesse sentido, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA, 2010), reforça que em razão de fatores diversos, como a escassez de recursos financeiros, a falta de apoio técnico e a falta de consciência em relação aos prejuízos que o lixo acarreta a saúde da população e ao meio ambiente, os municípios paraenses enfrentam dificuldades com a coleta e destinação de seu lixo.

Nas feiras livres da cidade essa dificuldade com o gerenciamento dos resíduos sólidos ocasiona problemas à saúde pública, visto que isto possibilita à proliferação de vetores prejudiciais a saúde.

É possível citar como consequências da falta de higiene nas feiras-livres: epidemia de intoxicação alimentar podendo causar até mortes; reclamações dos clientes com base no código de defesa do consumidor; perda da reputação do feirante; e diminuição das vendas, já que o cliente passará a comprar nos supermercados; multas de acordo com as leis vigentes; e interdição da barraca pelo setor da saúde pública e desemprego causado pela queda nas vendas.

Um novo cenário pode ser estabelecido a partir das diretrizes da LEI Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, a qual institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A referida lei apresenta como um de seus princípios, a visão sistêmica, na gestão dos resíduos sólidos, considerando as variáveis ambiental, social, cultural, econômica, tecnológica e de saúde pública (BRASIL, 2010).

As feiras são áreas destinadas à comercialização de alimentos para o consumo humano, e são vendidos nas ruas ou lugares públicos previamente determinados pela administração local (RODRIGUES, 2004). No município de Belém, no estado do Pará, de acordo com a Secretaria Municipal de Economia (2007) existem 42 feiras livres cadastradas. Nessas feiras são comercializados diversos produtos relacionados a alimentação, medicina popular, artesanato, além de bens industrializados.

A falta de padronização, de infraestrutura e de acompanhamento adequado por parte dos órgãos competentes, tendem a credenciar essas feiras a pontos de acúmulo de resíduos dispostos de forma inadequada e de proliferação de vetores, o que pode resultar em risco tanto à clientes quanto aos feirantes. Portanto, este estudo objetivou a análise da qualidade ambiental e higiênica das feiras livres localizadas em 3 (três) bairros da área urbana de Belém.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período compreendido entre os meses de setembro e outubro de 2010. Foram selecionadas 03 (três) feiras livres na área urbana do município de Belém considerando: localização, padrão socioeconômico e a existência de intervenção específica do poder público. Após consulta ao banco de dados do órgão municipal competente, as feiras identificadas foram selecionadas e espacializadas em base cartográfica considerado o Datum South American Datum (SAD) 69, projeção geográfica, Zona 22S.

Os dados utilizados na pesquisa foram coletados por meio da aplicação de questionário estruturado para 25 consumidores e para 20 feirantes em cada feira pesquisada totalizando 135 entrevistas. Para análise comparativa dos dados obtidos, os mesmos foram sistematizados e dispostos em gráficos. Dessa forma foi possível analisar a organização das feiras, a forma de disposição dos resíduos sólidos e a higiene dos feirantes.

RESULTADOS OBTIDOS

LOCALIZAÇÃO DAS FEIRAS LIVRES SELECIONADAS NA PESQUISA

As feiras selecionadas para estudo estão situadas nos seguintes bairros: bairros da Batista Campos (feira da Batista Campos); bairros de São Brás e Marco (feira da 25 de setembro); e bairro de Souza e Curió - Utinga (Feira da Bandeira Branca). A escolha das feiras foi motivada por suas características singulares como: localização geográfica, proximidade dos principais bairros da área central da cidade. Na Figura 1 são indicadas as localizações geográficas das feiras livres selecionadas nessa pesquisa.



Figura 1 - Localização geográfica das feiras livres selecionadas na pesquisa.

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES

As feiras estudadas possuem uma clientela diversificada, prevalecendo pessoas do sexo feminino compreendendo cerca de 51% dos entrevistados. Com relação à faixa etária, a grande maioria, cerca de 89%, é de adultos com idade superior a 30 anos e apenas 7,8% dos entrevistados possuem idade entre 20 - 30 anos. Dentre as pessoas consultadas, 40% têm renda salarial mensal superior a 5 salários mínimos.

Para a maioria dos entrevistados o gasto com alimentos nas feiras varia entre R\$ 25 a R\$ 50 reais. No entanto, existe um gasto considerável de R\$ 5,00 a R\$ 10,00 reais nas compras de frutas da feira da Batista Campos. Gastos inferiores a R\$ 10,00 reais foram observados na feira da 25 de setembro, isso se deve pelo grande volume de venda de farinha de mandioca. Na Figura 2 são apresentados os resultados referentes aos gastos com alimentos nas feiras pesquisadas.

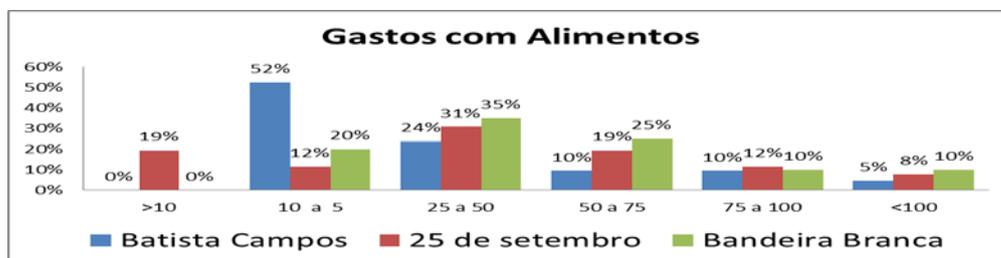


Figura 2 - Percentual de gasto com a compra de alimentos em reais

Verificou-se que o funcionamento das feiras é semanal, no entanto, a maior frequência foi identificada aos sábados. Os atrativos que levam os consumidores a frequentarem as feiras vão desde a possível compra de alimentos considerados mais saudáveis e frescos, livres de agrotóxicos e, principalmente, pela proximidade da residência, o que configura como maior comodidade.

Por outro lado, os entrevistados relataram que existem outros atrativos, como a higiene do feirante; a higiene do entorno; a higiene do “box” ou barraca (cada feira possui cerca de 50 “boxes”); com venda direta de

produtos variados); a infraestrutura do local; localização das feiras e preço dos alimentos. Com base na pesquisa de satisfação foi possível identificar a percepção dos consumidores em relação à higiene do feirante e a higiene dos “boxes” conforme Figura 3 e Figura 4.

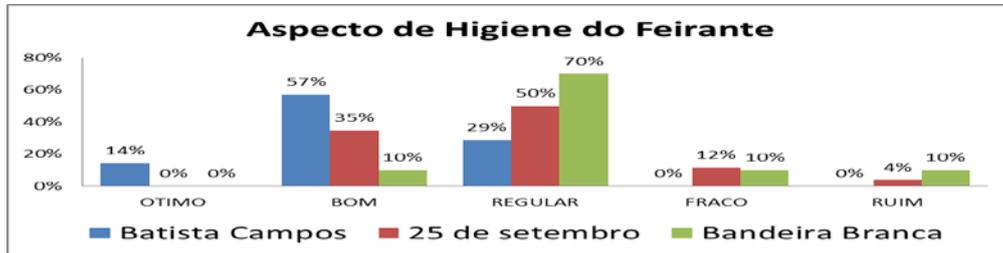


Figura 3 - Percepção dos consumidores quanto à higiene dos feirantes.

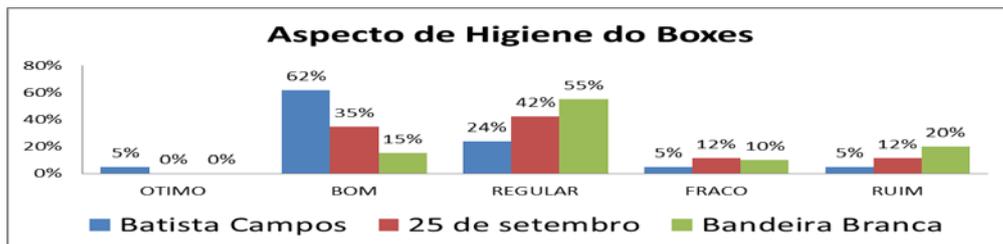


Figura 4 - Percepção dos consumidores quanto à higiene dos boxes.

A feira da Batista Campos apresentou, segundo os resultados acima, a melhor percepção pelos consumidores em relação à higiene dos boxes e dos feirantes, o que confirma as observações em campo, pois os feirantes realmente apresentavam-se limpos e com seus locais de trabalho também visualmente limpos. A maioria dos feirantes usava jaleco, touca ou bonés, realidade bem diferente das demais feiras pesquisadas, é possível que o diferencial apresentado pela feira da Batista Campos seja resultado da implementação do concurso “A Barraca Mais Limpa” iniciativa do Serviço Social da Indústria do Pará (SESI) em parceria com a Associação dos Feirantes da Batista Campos. O incentivo consiste na premiação para aqueles boxes e feirantes que apresentarem maior salubridade e organização entre os demais.

PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES

Os feirantes pesquisados possuem em média 25 anos de experiência de trabalho e 40 anos de idade. Quanto à escolaridade, 60% dos feirantes concluíram o ensino médio.

Na limpeza dos boxes, que é realizada diariamente pelos feirantes, são gerados resíduos reaproveitáveis e recicláveis. Foi possível constatar a presença de ponto de acúmulo de resíduos sólidos em áreas no entorno das feiras. A feira da 25 de setembro exemplifica esta situação, pois 50% dos entrevistados confirmaram que dispõem o lixo gerado em áreas impróprias, como no entorno das feiras. Na Figura 5 são apresentados os resultados da percepção dos feirantes quanto à disposição inadequada dos resíduos e na Figura 6 são indicados pontos de disposição inadequados.



Figura 5 - Acúmulo de lixo no entorno da feira.



Figura 6 - Lixo gerado no entorno da feira 25 de setembro.

O relato dos feirantes entrevistados indica que o acúmulo de resíduos se deve ao fato da coleta ser realizada por caminhões da Secretaria responsável pela coleta e disposição dos resíduos, somente no final da tarde ou mesmo somente em dias alternados. Também foi relatado, pelos feirantes, um número insuficiente de contêineres para disposição, sendo que alguns dos quais estão danificados.

Na Figura 7 é possível observar a percepção pelos feirantes em relação à higiene das feiras, sendo que entre 50% a 60% dos entrevistados a consideraram regular. Também é possível observar que a feira da Batista Campos apresentou as melhores avaliações em comparação com as demais feiras pesquisadas.

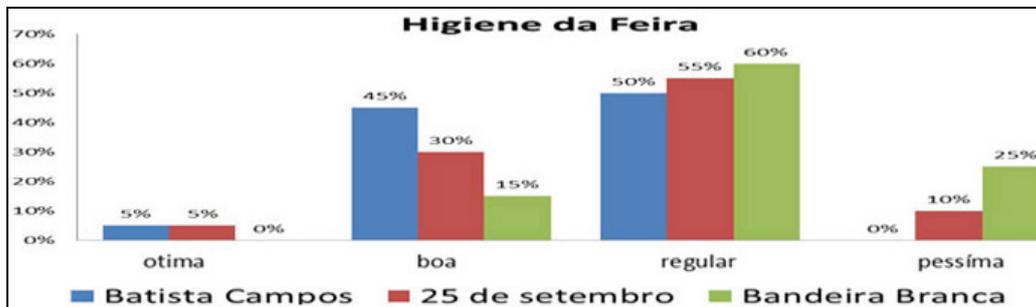


Figura 7 - Classificação das feiras quanto a percepção dos feirantes referente à higiene

DEMANDAS DOS CONSUMIDORES

Na Figura 8 é visualizada a condição de limpeza dentro dos boxes das feiras da Batista Campos e da 25 de Setembro, sendo constatado que 50% dos feirantes não contribuem para a condição de higiene da feira. Isso é reflexo da infraestrutura incipiente disponibilizada aos feirantes para a disposição correta do excesso de resíduos sólidos gerados durante o expediente de trabalho.



Figura 8 – Aspectos visuais da limpeza dos boxes

A problemática dos resíduos sólidos não foi identificada como principal fator de influência na frequência dos consumidores, sendo constatado que 45% dos consumidores entrevistados são atraídos pelo atendimento dispensado na feira da Bandeira Branca e 41% são atraídos pelo produto oferecido na feira 25 de setembro, conforme observado na Figura 9. Na Figura 10 são indicados produtos comercializados nas feiras estudadas.



Figura 9 - Demanda do consumidor



Figura 10 - Produto oferecido pelas feiras

O preço dos produtos comercializados nas feiras é inferior aos de produtos vendidos em supermercados, no entanto, o preço não é importante para as pessoas que tem poder aquisitivo médio e alto.

Os feirantes das três feiras estudadas relataram que segurança, produto oferecido, limpeza, estética, atendimento, estacionamento, conforto, climatização, são algumas das comodidades que são oferecidas pelos supermercados. Contudo, a facilidade de crédito é fator de destaque e tende a atrair cada vez mais clientes aos supermercados conforme pode ser observado na Figura 11.

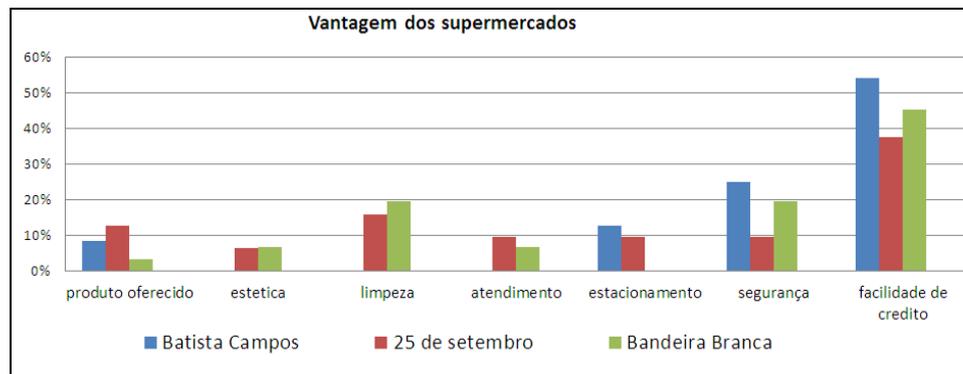


Figura 11 – Vantagens apresentadas pelos supermercados

PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES QUANTO À QUALIDADE DAS INTERVENÇÕES REALIZADAS NAS FEIRAS PELO PODER PÚBLICO

Na tentativa de melhorar a qualidade e a salubridade das feiras urbanas de Belém, foram realizadas intervenções do poder público, com programas e reformas das estruturas das feiras. Assim, a feira da Batista Campos foi beneficiada em junho de 2010, pelo projeto a “A barraca mais limpa” que a Prefeitura Municipal de Belém em parceria com a Associação dos Feirantes de Belém (ASFEMBEL) e patrocinada pelo Serviço Social da Indústria (SESI), com o objetivo de conscientizar o feirante sobre a importância da higiene na manipulação dos alimentos e da limpeza do espaço público como instrumento de promoção desses locais.

A feira da 25 de Setembro no ano de 2007 passou por um processo de reforma, no qual todas as barracas foram regulamentadas e padronizadas, os feirantes receberam cursos de: manipulação de alimentos, conscientização ambiental e de atendimento ao público.

Nos últimos anos, a feira da Bandeira Branca não passou por nenhuma intervenção do poder público, apenas recebeu serviço de pintura no final do ano passado.

Essas intervenções na percepção de 90% dos feirantes melhoraram as condições de trabalho e ainda contribuíram para um aumento no número de clientes. A feira da Bandeira Branca ficou entre péssima ou regular, visto que segundo os próprios feirantes, apenas pintura das paredes não seria suficiente para garantir melhores condições de trabalho.

Na Figura 11 é observada a percepção dos feirantes quanto à qualidade das intervenções nas feiras realizadas pelo poder público.

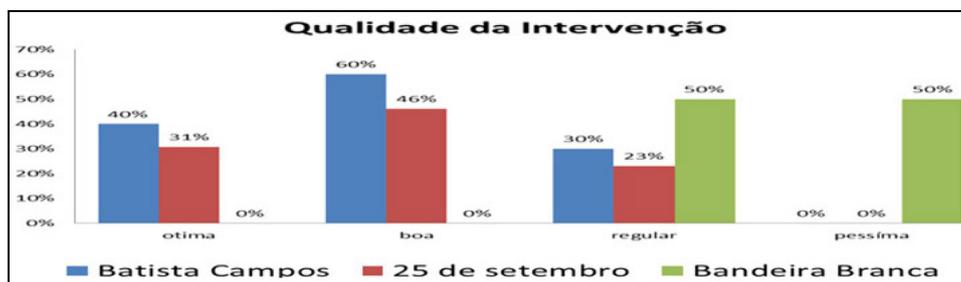


Figura 12 - Percepção dos feirantes quanto à qualidade das intervenções realizadas nas feiras pelo poder público.

CONCLUSÕES

Com base na pesquisa de satisfação e nos dados resultantes da avaliação da qualidade ambiental, foi possível observar a insatisfação por parte dos consumidores e feirantes, com as irregularidades e características de não conformidade da variável ambiental e higiênica nas feiras estudadas. Fato este, decorrente da falta de comprometimento dos órgãos fiscalizadores e da própria administração local em permitir o funcionamento de feiras livre em condições inadequadas.

As condições de manipulação e disposição de alimentos constatadas tanto na pesquisa de satisfação, quanto na avaliação da qualidade, sinalizam os riscos potenciais de veiculação de doenças de origem alimentar, somado a isso, o acúmulo de resíduos no entorno das feiras livres serve de atrativo para vetores indesejáveis.

A partir dos dados analisados foi constatado ser essencial a adoção de medidas de caráter público, que contribuam para a aplicação da legislação pertinente e para a realização de trabalhos educativos e conscientização, junto aos feirantes e a consumidores, enfatizando a importância da redução dos riscos da permanência de locais insalubres para comercialização de alimentos. Portanto, os resultados obtidos devem ser considerados como subsídio para a proposição de melhorias, visto que, as feiras constituem ainda hoje um espaço muito utilizado pela população e também se caracteriza como um relevante indutor de emprego e renda para diversas famílias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. RODRIGUES, Daniel Marchiori Silva. Perfil higiênico-sanitário de feiras-livres do Distrito Federal e avaliação da satisfação de seus usuários. 2004. 64f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Qualidade de Alimentos) - Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília, 2004. Orientação de Raquel Assunção Botelho.
2. SECOM-Secretaria de Economia de Belém. Quadro geral da situação de ocupação nas feiras municipais de Belém, Belém, 2009.
3. SEMA, Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Lixo, este problema tem solução. Belém: SEMA, 2010.
4. BRASIL, Política nacional de resíduos sólidos. Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.